

A DOENÇA DA FALTA DE INFORMAÇÃO

O AUMENTO DE PESSOAS CADA VEZ MAIS NOVAS EM ATIVIDADE SEXUAL, A FALTA DE CONHECIMENTO PRÉVIO DOS CUIDADOS A SEREM TOMADOS, A AUSÊNCIA DE DIÁLOGO DENTRO DE CASA, DEVIDO AOS TABUS QUE RODEIAM A SOCIEDADE, ENTRE OUTROS FATORES INFLUENCIAM DIRETAMENTE NA CRISE EM QUE A MESMA ESTÁ VIVENDO, COM UM AUMENTO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO GINECOLÓGICO, ANTES E APÓS O INÍCIO DAS ATIVIDADES SEXUAIS, A ORIENTAÇÃO QUANTO AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E TRATAMENTOS QUE SÃO DISPONIBILIZADOS PELO SUS, GRATUITAMENTE, E OS CUIDADOS QUE DEVEM SER TOMADOS QUANTO AO PARCEIRO, SÃO INFORMAÇÕES FUNDAMENTAIS NA EDUCAÇÃO SEXUAL, PARA QUE A NEGLIGÊNCIA NÃO SE TORNE UMA DOENÇA. OS GASTOS E PREJUÍZOS OCASIONADOS POR ESSA FALTA DE INFORMAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO GERA UM PROBLEMA, NÃO SÓ PARA A PESSOA, MAS, PRINCIPALMENTE, PARA O ESTADO QUE TERÁ QUE ARCAR COM OS CUSTOS DA REESTABILIZAÇÃO DA SAÚDE DE QUEM ESTÁ ENFERMO, ISSO QUANDO O INDIVÍDUO SABE QUE ESTÁ DOENTE E PROCURA AJUDA, POIS CASO CONTRÁRIO SE TORNA UM POTENCIAL AGENTE DE TRANSMISSÃO DA DOENÇA. VALE RESSALTAR QUE, DE ACORDO COM A OMS, 70% DOS PORTADORES DE DSTS NO BRASIL NÃO BUSCAM TRATAMENTO EM UNIDADES DE SAÚDE. A REGIÃO NORDESTE ESTÁ ENTRE AS QUE MAIS SE PREOCUPAM COM O ÍNDICE DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO. EM ALGUNS CASOS, MESMO REALIZANDO O PRÉ-NATAL ALGUMAS GENITORAS TRANSMITEM A DOENÇA PARA O RECÉM-NASCIDO. NESTE CASO, OS CUSTOS AUMENTAM, SIGNIFICATIVAMENTE, VISTO QUE A MÃE NO PÓS-PARTO, QUE DEVERIA PASSAR DE DOIS A TRÊS DIAS NA MATERNIDADE, TERÁ QUE EXCEDER AO PERÍODO DE INTERNAÇÃO, ACOMPANHANDO SEU RECÉM-NASCIDO, UTILIZANDO INCONTÁVEIS RECURSOS DO HOSPITAL COMO LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS PARA DETECTAR A DOENÇA, EQUIPE MÉDICA PREPARADA, UTENSÍLIOS HOSPITALARES, ALIMENTAÇÃO, ALÉM DE OCUPAR UM LEITO QUE PODERIA SER UTILIZADO POR OUTRA PESSOA, ACARRETANDO UMA ALTA DEMANDA NAS MATERNIDADES. A FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS EFETIVAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL, ORIENTAÇÃO DAS FAMÍLIAS E ESCOLAS E A QUEBRA DE TABUS QUE ENVOLVEM A SOCIEDADE DIFICULTAM PARA QUE O ÍNDICE DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS SEJA REDUZIDO E, CONSEQUENTEMENTE, A DIMINUIÇÃO DOS GASTOS PÚBLICOS PARA O TRATAMENTO DESSES CASOS. OS ALUNOS DO CPM I OBJETIVAM AMPLIAR O DIÁLOGO ABERTO E SEM BARREIRAS CAUSADAS NAS RELAÇÕES FAMILIARES. E POR ISSO, ESSA EQUIPE DE DISCENTES ESTÁ DISPONIBILIZANDO PALESTRAS DE ORIENTAÇÃO SEXUAL E AUXÍLIO POR GRUPOS DE MENSAGEM ONLINE E TODA FORMA POSSÍVEL DE DIÁLOGO EMPÁTICO, VISANDO A INFORMAÇÃO DE QUALIDADE E A DIMINUIÇÃO, NÃO APENAS DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, MAS TAMBÉM DE GRAVIDEZ INDESEJADA. AS ESCOLAS ESTARIAM ATUANDO POSITIVAMENTE E DANDO O RETORNO NECESSÁRIO PARA A SOCIEDADE, REDUZINDO OS CUSTOS FINANCEIROS, QUE ESSA PROBLEMÁTICA GERA PARA O ESTADO; E UTILIZANDO NOS GRUPOS DE APOIO OS SEUS ALUNOS, CRIANDO ADOLESCENTES CADA VEZ MAIS CONSCIENTES E CAPAZES DE IMPACTAR O AMBIENTE ONDE VIVEM COM O CONHECIMENTO ADQUIRIDO DENTRO DA SALA DE AULA. PORTANTO, MOSTRA-SE NECESSÁRIO QUE OS AGENTES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE IMPLEMENTEM CAMPANHAS DE CARÁTER NACIONAL DESMISTIFICANDO OS TABUS EM TORNO DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA JOVENS E ADOLESCENTES; AINDA ASSIM ENVIANDO MULTIPLICADORES DA MESMA FAIXA ETÁRIA PARA ESCLARECER AS DÚVIDAS DESSE PÚBLICO.

**NOME DO COORDENADOR:
NÍVEA MARIA MAR CAMPOS**